

Atos

O Que Fazer Quando Não Há Nada Que Você Possa Fazer (12:1–18, 24)

Há anos, ouço cristãos dizerem com um tom de desespero na voz: “Não sei o que mais eu posso fazer. Já fiz tudo o que eu sabia fazer!” Lembro-me de uma história que li recentemente. Um garotinho estava trabalhando com o pai no quintal. O menino resolveu mover uma grande pedra. O pai via o filho lutando com a pedra, mas ela não se mexia. Por fim, o homem perguntou ao garoto: “Você está usando toda a sua força?” “Estou, pai”, respondeu o filho ofegante. “Estou usando toda a minha força.” “Não, não está não!”, replicou o pai. “Você não está usando toda a sua força — porque você não *me* pediu ajuda.” Quando você e eu tentamos tirar obstáculos de nossas vidas, às vezes, pensamos já ter feito tudo que podíamos quando, na verdade, deixamos de pedir ajudar ao Pai celeste. Paulo escreveu:

Perto está o Senhor. Não andeis ansiosos de cousa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus (Filipenses 4:5b–7).

Quando você já fez tudo o que sabia fazer, entregue o problema a Deus.

Esta lição é sobre a importância e o poder da

oração. Muitas histórias bíblicas ilustram o valor da oração — histórias como a oração de Salomão por sabedoria, Elias e os três anos e meio de seca e o prolongamento da vida de Ezequias. Nenhuma, porém, é mais surpreendente que a história da libertação de Pedro da prisão, em Atos 12.

PERSEGUIÇÃO E PRISÃO (12:1–6, 10)

O capítulo 12 começa com as seguintes palavras: “Por aquele tempo...” (v. 1a). “Aquele tempo” refere-se ao final do capítulo anterior, quando os discípulos de Antioquia decidiram enviar ajuda aos cristãos da Judéia. Nesse mesmo tempo¹, “mandou o rei Herodes prender alguns da Igreja² para os maltratar³” (v. 1b). Desde a conversão de Saulo, a igreja em Jerusalém gozou de um período de paz (9:31); agora essa paz havia sido destruída.

Essa é a quarta perseguição da igreja registrada em Atos. Difere das três primeiras por não ter sido instigada pelo Sinédrio, mas por um representante do governo romano — o rei Herodes⁴. Este era Herodes Agripa I, neto de Herodes, o Grande, que havia ordenado a matança dos bebês, quando Jesus nasceu. Na época dos acontecimentos do capítulo 12, esse Herodes governava toda a Palestina.

Como todos os governantes da Palestina

¹Como Herodes Agripa I morreu em 44 d.C., sua perseguição à igreja em Jerusalém deve ter ocorrido em fins de 43 ou início de 44. Se a contribuição de Antioquia foi “por aquele tempo”, os discípulos de Antioquia enviaram a contribuição *antes* de sobrevir a fome (veja a lição anterior para mais detalhes sobre a fome). ²O grego literal traz “alguns da igreja”. ³Muitos presumem que somente Tiago e Pedro foram encarcerados; mas, tomando-se o sentido literal, parece que outros membros da igreja também foram presos. Se for este o caso, não sabemos quem eram e o que lhes aconteceu. ⁴Veja o quadro “A Casa de Herodes” na lição “O Homem Que Pensava Ser Deus”.

apontados por Roma, Herodes possuía um palácio em Cesaréia e, normalmente, ia a Jerusalém somente nos dias de festa. Em Atos 12, tudo indica que ele fora a Jerusalém antecipadamente à festa da Páscoa. Nessa ocasião, ele instigou uma perseguição da igreja a fim de conquistar a aprovação de seus súditos. A igreja havia ganho o apoio dos cidadãos de Jerusalém no início (2:47), mas isso mudou. A pregação de Estêvão fez com que o povo se voltasse contra a igreja (6:12), e a recente aceitação dos gentios talvez tenha intensificado esse ódio. Agora, num gesto de relações-públicas, Herodes decidira atormentar os seguidores de Jesus.

Um outro detalhe diferencia essa perseguição. Originalmente, o Sinédrio prendeu os apóstolos, mas não foi bem sucedido em mantê-los encarcerados ou fazê-los calar. A subsequente perseguição enfocara os membros “comuns” da igreja, em vez dos doze (8:1). Herodes, novamente, concentrou-se nos apóstolos, nos líderes aparentemente invulneráveis. Sem dúvida, todos ficaram surpresos, dentro e fora da igreja, quando, pela primeira vez, alguém conseguiu matar um dos doze. O tio de Herodes, Herodes Antipas, havia ordenado que decapitassem João Batista e Herodes adotou a mesma tática. “Fazendo passar a fio de espada a Tiago, irmão de João” (12:2)⁵.

A discrição de Lucas ao narrar esse acontecimento assustador é inacreditável⁶. Ele usou apenas sete palavras no texto original para falar da primeira execução de um apóstolo! O Tiago que foi morto fazia parte do círculo de amigos íntimos de Jesus⁷. Sua morte fora predita por Jesus quando a mãe de Tiago e João, pensando num reino político⁸, pediu que Jesus desse a seus filhos posição de autoridade à Sua direita e esquerda. Jesus ficou surpreso e disse-lhes: “Não sabeis o que pedis”, e então perguntou: “Podeis vós beber o cálice que eu estou para beber?” (Mateus 20:22). Jesus estava falando do cálice de *sofrimento* que O esperava. Tiago e João responderam prontamente: “Podemos”. Então, disse-

lhes Jesus com tristeza: “Bebereis o meu cálice...”⁹ (Mateus 20:22, 23; grifo meu). Talvez essas palavras tenham vindo à mente de Tiago, quando ele reclinou a cabeça para ser decapitado. Ele deve ter pensado: “Eu não sabia o que estava pedindo...”¹⁰

A resposta do povo à decapitação de Tiago foi tudo o que Herodes esperava: “Vendo ser isto agradável aos judeus” (v. 3a). Ele decidiu que, se matar o apóstolo número três já os deixara contentes, matar o apóstolo número um os transformaria em fiéis súditos por toda a vida! “Prendendo também a Pedro. Tendo-o feito prender, lançou-o no cárcere, entregando-o a quatro escoltas de quatro soldados cada uma, para os guardarem” (vv. 3b, 4a).

Ao falar da prisão de Pedro, Lucas acrescentou uma nota editorial: “E eram os dias dos pães asmos” (v. 3c). “Os dias dos pães asmos” referia-se à festa dos pães sem fermento, que durava uma semana e cujo clímax se dava na festa da Páscoa. Na época do Novo Testamento, as duas festas eram comemoradas juntas, sendo chamadas simplesmente de Páscoa¹¹. Lucas poderia estar informando seus leitores por que Herodes estava em Jerusalém; como já foi observado, os governadores romanos iam de Cesaréia a Jerusalém para festas especiais como a Páscoa. Lucas também poderia estar insinuando que Herodes, exibicionista como era¹², escolhera a época em que teria o maior público; Jerusalém ficava abarrotada de judeus durante a semana da Páscoa.

Todavia, iniciar uma perseguição numa época de festa causou um problema a Herodes. A prisão, “o julgamento” e a execução de Tiago aconteceram regularmente; sendo, provavelmente, um caso rápido resolvido pouco antes da festa. Pedro foi preso durante a festa. Uma execução pública seria ofensiva aos judeus durante um período sagrado (Marcos 14:2). Esse foi apenas um contratempo para Herodes e ele pôde usá-lo a seu favor. A previsão era de uma semana de espera: “tencionando apresentá-lo ao povo de-

⁵Estêvão foi apedrejado até a morte e Tiago foi decapitado. O fato de muitas formas de execução estarem em uso torna ainda mais notável que Jesus morrera por *crucificação*, conforme predissera o Antigo Testamento. ⁶A discrição de Lucas é prova da sua inspiração. Deus não escreve como o homem escreve. Este escreve para satisfazer a curiosidade; Deus escreve somente o que é necessário para salvar a alma. ⁷Pedro e João eram os outros dois. ⁸Veja os comentários a 1:6, na lição “Preparação de Última Hora”. ⁹Mais tarde, João bebeu o cálice do sofrimento, exilando-se na ilha de Patmos (Apocalipse 1:9). Pelo que se sabe, João não morreu martirizado. ¹⁰Não encontramos nenhum indício de uma substituição para Tiago após sua morte. O Novo Testamento não ensina a “sucessão apostólica”. ¹¹Quanto às três grandes festas dos judeus, veja as notas a 2:1 na lição “Começando de Jerusalem”. ¹²Veja as notas a 12:21 na lição “O Homem Que Pensava Ser Deus”.

pois da Páscoa” (Atos 12:4b). Herodes, sem dúvida, planejou para Pedro o mesmo destino de Tiago (12:11)¹³.

Durante os sete dias da festa, Herodes não deu oportunidade a Pedro para escapar. Ele transformou a cadeia romana de Jerusalém¹⁴ em uma prisão de segurança máxima. Normalmente, um prisioneiro político seria simplesmente colocado numa cela. Pedro foi colocado na prisão interna, a três portas fechadas de distância da liberdade (v. 10). Geralmente, não se destacava nenhum guarda especial para um prisioneiro político; ou, caso algum fosse destacado, apenas um por vez guardava o prisioneiro. Entretanto, quando Herodes aprisionou Pedro, entregou-o “a quatro escoltas de quatro soldados cada uma, para o guardarem” (v. 4a; grifo meu). “Quatro escoltas de quatro soldados cada uma” totalizam *dezesesseis soldados*, destacados para guardar Pedro. (Cada escolta de quatro era responsável por um turno de três horas.) Além disso, em casos extremos, *um* soldado era acorrentado ao prisioneiro à noite; mas Pedro, era algemado a *dois* soldados, um de cada lado, todas as noites (v. 6). Um terceiro soldado da escolta mantinha guarda do lado de fora da cela, enquanto um quarto mantinha guarda entre a cela interna e o portão de fora (v. 10). Tudo isso, além da segurança normal da cadeia. De uma perspectiva humana, era *impossível* Pedro escapar. Posso até imaginar Herodes dizendo ao Sinédrio, com um sorriso de altivez: “Ouvi dizer que vocês tiveram dificuldades em manter Pedro preso. Vou lhes mostrar como se faz isso!”

Dê uma olhada prolongada nas pessoas enlutadas ao lado do túmulo de Tiago, e depois contemple Pedro na prisão. Destaque os pensamentos seguintes em sua mente: cristãos têm problemas; nesta vida, o mal quase sempre parece triunfar. Precisamos enfrentar estas realidades. Existiam no primeiro século; existem ainda hoje. Mas, olhando novamente para o texto bíblico, observamos que passamos por apenas alguns versículos do capítulo 12. A história não chegou ao fim! O enredo de um romance não se esgota nas primeiras páginas; é preciso continuar lendo até a última página para se descobrir como a estória termina. Pode ser que você esteja numa

situação tão impossível quanto a de Pedro, mas Deus ainda não deu a palavra final! Quando tribulações e tentações sobrevêm a você, olhe à distância e confie no Senhor!

ORAÇÃO E PACIÊNCIA (12:5, 6, 12)

Um líder estimado da igreja estava preso; o que os membros poderiam fazer? Ocasionalmente, representantes de nações importantes são capturados e encarcerados como prisioneiros políticos em países estrangeiros¹⁵. Quando isso acontece, a nação inteira fica indignada e planos complexos são traçados para se libertar o compatriota. A igreja poderia ter tentado táticas semelhantes. Uma onda de revolta poderia ter se levantado; planos poderiam ter sido elaborados para mobilizar todos os homens cristãos a tumultuarem a cadeia. Francamente, nada disso levaria a coisa alguma. De um ponto de vista humano, não havia *nada* que eles pudessem fazer.

O que a igreja fez quando não havia nada que pudesse fazer? Em vez de estender os braços para o alto em sinal de protesto, eles dobraram os joelhos. “Pedro, pois, estava guardado no cárcere; mas havia oração incessante a Deus por parte da Igreja a favor dele” (v. 5). Os membros se reuniram nas casas por toda a cidade para orar pelo apóstolo; continuaram orando dia após dia, noite após noite (v. 12). Herodes fechara as portas da prisão, mas ele não podia fechar as portas do céu.

Num primeiro momento, o fato de orações incessantes estarem sendo feitas pela igreja pode não ser tão impressionante, mas pense bem. A igreja teve de vencer muitos obstáculos para permanecer orando incessantemente. Havia o obstáculo da *decepção*. Você não acha que eles também oraram por Tiago? Não importa quão repentinamente a prisão e a execução de Tiago tenham acontecido, certamente muitos oraram por ele. Apesar disso, Tiago morreu. Seria natural pensar: “Se Deus não salvou Tiago quando oramos por ele, por que deveríamos orar por Pedro?” A seguir, havia o obstáculo da *demora*. Oraram por Pedro por pelo menos sete dias (v. 6), mas nada aconteceu. Como teria sido fácil desistir! Além de tudo isso, havia o obstáculo do *desânimo*. A igreja recebera um golpe atrás do outro: um apóstolo havia sido morto e outro

¹³A Bíblia Viva parafraseia: “A intenção de Herodes era entregar Pedro aos judeus para ser executado depois da Páscoa”. ¹⁴Essa cadeia provavelmente localizava-se no forte Antônia (21:34; 22:24). Veja o mapa de Jerusalém no Glossário. ¹⁵Pode-se usar um exemplo de uma personalidade conhecida por todos na região.

estava preso. Toda a força das forças ocupacionais foi investida contra eles. Uma saída para tal situação parecia impossível; teria sido fácil desanimar... mas, ainda assim, eles oraram.

Eu queria tanto saber pelo que esses irmãos oraram. Deus já havia libertado os apóstolos antes, miraculosamente (5:19, 20), por isso devem ter orado para o mesmo acontecer de novo. (Obviamente, Tiago não foi liberto do aprisionamento de Herodes, e eles não tinham nenhuma garantia de que Pedro fosse ser liberto.) Como a fé de Pedro vacilou quando Jesus foi levado ao tribunal, talvez eles orassem para que sua fé não esmorecesse quando seu pescoço fosse colocado sobre a pedra da decapitação. (Por outro lado, desde o dia de Pentecostes, Pedro não havia hesitado, mesmo quando ameaçado pelo poderoso Sinédrio. Portanto, parecia improvável que ele voltasse atrás.) Talvez alguns fizessem uma oração e outros fizessem outra. Talvez alguns simplesmente tivessem de admitir que não sabiam pelo que orar (Romanos 8:26) e, conseqüentemente, entregassem o problema nas mãos de Deus. *Qualquer* que fosse o conteúdo das orações, sabiam que a única esperança residia em Deus.

Antes de vermos como essas orações foram respondidas e Pedro, solto, voltemos a atenção, por um momento, de fora para dentro da prisão. O versículo 6 começa assim: “Quando Herodes estava para apresentá-lo, naquela mesma noite, Pedro dormia entre dois soldados, acorrentado com duas cadeias”. Observe as condições em que Pedro dormiu. Em primeiro lugar, era a noite anterior à sua execução. Lucas enfatizou que Pedro estava dormindo “*naquela mesma noite*”, “quando Herodes estava para apresentá-lo” (grifo meu). Será que eu dormiria na noite anterior à minha execução? Duvido. Além disso, Pedro dormiu no chão frio e duro da cela, entre dois soldados, mal podendo mexer-se por causa das duas correntes que o prendiam a eles. De qualquer forma que você olhe para essa cena, a situação não era para dar sono, mas Pedro dormiu. De fato, ele dormiu tão profundamente que o mensageiro de Deus teve dificuldade para acordá-lo!

Por que Pedro conseguiu dormir? Certamente foi porque ele confiou em Deus¹⁶. Aparentemente, ele cria que o que viesse a acontecer seria

para a glória de Deus, e que isso era o que importava. Assim, quando os dois soldados disseram que era hora de dormir, ele se deitou entre eles no chão frio, orou e caiu no sono. Quando problemas aparecem no nosso caminho e o sono vai embora, a melhor forma de pegar no sono é confiando no Todo-poderoso. O salmista escreveu: “Em paz me deito e logo pego no sono, porque, Senhor, só tu me fazes repousar seguro” (Salmo 4:8). Oração e paciência eram características dos cristãos de dentro e de fora da prisão, de Pedro e da igreja.

PODER E PROGRESSO (12:6–17, 24)

Embora não saibamos exatamente pelo que eles oraram, a oração incessante e a perseverança paciente são sempre recompensadas por Deus. Os próximos versículos falam da dramática história do poder da oração.

Quando Herodes estava para apresentá-lo, naquela mesma noite, Pedro dormia entre dois soldados, acorrentado com duas cadeias, e sentinelas à porta guardavam o cárcere. Eis, porém, que sobreveio um anjo do Senhor, e uma luz iluminou a prisão; e, tocando ele o lado de Pedro, o despertou, dizendo: Levantate depressa! Então, as cadeias caíram-lhe das mãos (vv. 6, 7).

Alguns que não crêem nos milagres da Bíblia tentam “explicar” o que aconteceu naquela cela escura. “A palavra ‘anjo’”, dizem eles, “significa simplesmente ‘mensageiro’ e podia referir-se a um mensageiro *humano*. Provavelmente, os cristãos subornaram um guarda que conseguiu depois fazer Pedro escapar da prisão furtivamente”. Que contra-senso! Leia novamente os versículos acima. Quando o mensageiro chegou, a primeira coisa que ele fez foi iluminar a cela. A seguir, fez barulho acordando Pedro e soltando suas correntes. Será que essa é uma maneira silenciosa de soltar um homem da prisão? No desenvolver da história, veremos que a soltura não foi algo magistralmente elaborado por cristãos inteligentes. É verdade que a palavra “anjo” significa “mensageiro”, mas Pedro estava cem por cento certo ao dizer: “*o Senhor* enviou o *seu* anjo e me livrou” (v. 11; grifo meu)¹⁷.

É possível, ainda, ver alguns toques de humor na história. Quando o anjo do Senhor foi à cela, ele teve dificuldade para acordar Pedro e

¹⁶Talvez ele tenha se lembrado da promessa de Jesus de que ele ficaria “velho” (João 21:18). ¹⁷Observe também a avaliação de Pedro do que aconteceu, conforme registrado no v. 17.

fazê-lo levantar-se. Ele tocou o lado de Pedro e disse: “Levanta-te depressa!” Quando este se levantou, ainda meio sonolento, as correntes caíram no chão (v. 7). Então, “disse-lhe o anjo: Cinge-te e calça as sandálias¹⁸. E ele assim o fez. Disse-lhe mais: Põe a capa e segue-me” (v. 8). Lembro-me de quando minhas filhas eram pequenas e nós tentávamos vesti-las enquanto elas ainda estavam meio sonolentas: “Enfia o braço aqui... Não, aí é a cabeça... Não volta para a cama!... Abre os olhos... Pois é, eu também estou com sono... Agora, o outro braço...”

Pedro, ainda com sono, fez o que o anjo disse e depois o seguiu, mas o versículo 9 observa que ele não sabia “que era real o que se fazia por meio do anjo; parecia-lhe, antes, uma visão”. Você já teve um sonho tão agradável que não queria acordar? Quando eu era um desajeitado e grandalhão adolescente, sempre sonhava que podia *levitar* de um lugar para o outro¹⁹. Que decepção era acordar para a realidade! Pedro fora dormir com a execução iminente na cabeça. Agora que ele passava em frente aos guardas sem que estes o vissem, tudo parecia um sonho. Imagino que ele estivesse pensando: “Este é um dos melhores sonhos que já tive! Espero que eu *nunca* mais acorde!”

Pedro e o anjo atravessaram um portão, depois outro. “Depois de terem passado a primeira e a segunda sentinela, chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade” (v. 10a). Esse portão de ferro era enorme, sendo necessários muitos homens fortes para abri-lo²⁰. Assim que Pedro e o anjo pararam diante do portão, este “se lhes abriu automaticamente” (v. 10b). Silenciosa e automaticamente, o portão maciço abriu-se diante deles.

Contei pelo menos sete milagres diferentes mencionados no livramento de Pedro: 1) o anjo

apareceu, 2) uma luz iluminou a prisão, 3) as correntes caíram, 4) os soldados ao lado de Pedro não acordaram, 5) passaram por um guarda sem serem vistos, 6) passaram por um segundo guarda sem serem vistos, 7) o portão de fora abriu-se automaticamente. A esses sete, podem-se acrescentar outros: a abertura dos outros portões, a passagem pelas outras sentinelas da prisão, etc. O número não é importante. O importante é que Deus ouviu Seu povo — e respondeu de uma forma que eles jamais poderiam imaginar.

Após o portão de fora abrir-se, Pedro e o anjo passaram²¹ por ele e “enveredaram por uma rua” (v. 10c). “E já haviam andado cerca de um quarteirão”²², quando, de repente, “o anjo se apartou dele” (v. 10d). Pedro parou deslumbrado. Então, o vento noturno frio soprou a sua face. Ele tomou consciência das casas ao seu redor e do céu repleto de estrelas no alto. “Pedro, caindo em si...” maravilhou-se: “Agora sei, verdadeiramente, que o Senhor enviou o seu anjo e me livrou da mão de Herodes e de toda a expectativa do povo judaico” (v. 11).

Por que o anjo apartou-se dele naquele momento? Porque Deus não faz por nós o que podemos fazer por nós mesmos. Pedro estava agora por sua conta. Optou por um plano de ação: primeiro, iria informar aos irmãos que estava livre, e depois encontraria um esconderijo²³.

“Considerando ele a sua situação, resolveu ir à casa de Maria²⁴, mãe de João, cognominado Marcos”²⁵ (v. 12a). Pedro passara muito tempo nessa casa²⁶ e sentiu-se confiante de que encontraria ali companheiros cristãos, mesmo sendo madrugada. (E ele tinha razão, pois nessa casa “muitas pessoas estavam congregadas e oravam” [v. 12b].) Observe-se a apresentação casual de um jovem chamado João Marcos, que seria uma

¹⁸A palavra no original indica uma sandália comum: uma sola com uma tira. Caminhar pela prisão com essas sandálias deve ter feito um barulho considerável. Essa é outra pequena prova de que não ocorrera uma soltura comum. ¹⁹Use exemplos pessoais. ²⁰Algumas autoridades dizem que, normalmente, eram necessários pelo menos vinte e cinco homens para abrir e fechar o portão! ²¹O texto ocidental acrescenta “e desceram sete passos”. ²²The Cotton Patch Version of Luke and Acts (“Versão Lencinho de Algodão de Lucas e Atos”), Clarence Jordan. ²³Quando os apóstolos foram miraculosamente libertos da prisão em Atos 5, o anjo disse-lhes para pregar no templo. Tal instrução não é dada desta vez. Aparentemente, o propósito dessa soltura miraculosa era preservar a vida de Pedro. Portanto, Pedro decidiu esconder-se. ²⁴Como essa casa é chamada de “a casa de Maria”, Maria devia ser viúva. Alguns comentaristas pensam que a casa de Maria ficava no terreno do cenáculo em que Jesus e os discípulos observaram a Páscoa e onde os discípulos passaram o dia de Pentecostes (1:13), mas não passa de especulação. Observe que os membros da igreja em Jerusalém ainda possuíam propriedades particulares, o que salienta, mais uma vez, o fato de que a doação de bens era voluntária. Nem todos os cristãos haviam vendido suas propriedades. ²⁵Como a maioria das Bíblias mostram, João Marcos tinha mais de um nome. “João” era seu nome hebraico; “Marcos” era seu nome romano (em latim). ²⁶Dois indicações de que era isso são: 1) seu relacionamento com João Marcos (destacado na lição) e 2) o reconhecimento de sua voz pela jovem serva (v. 14).

figura chave nos capítulos finais de Atos. Pedro teve a oportunidade de converter João Marcos, pois mais tarde ele se refere ao rapaz como “filho” (1 Pedro 5:13).

Enquanto caminhava rapidamente pelas ruas escuras de Jerusalém, Pedro ainda estava em perigo. Finalmente, chegou à casa de Maria. “Quando ele bateu ao postigo do portão²⁷, veio uma criada²⁸, chamada Rode²⁹, ver quem era” (v. 13). Como Herodes levantara as mãos contra os membros da igreja “para os maltratar” (v. 1), uma batida na porta no meio da noite poderia significar que os soldados romanos estavam esperando do lado de fora para prender os de dentro. Rode provavelmente cochichou pela porta: “Quem é?” Imagino Pedro respondendo com franqueza: “Sou eu, Pedro! Deixe-me entrar! Rápido!”

Novamente a narrativa de Lucas tem um toque de humor, pois revela que os primeiros cristãos eram tão humanos quanto nós. “Reconhecendo [Rode] a voz de Pedro, tão alegre³⁰ ficou, que nem o fez entrar” (v. 14a). Deixando o apóstolo do lado de fora, ela “voltou correndo para anunciar que Pedro estava junto do portão” (v. 14b). Sair da prisão foi mais fácil para Pedro do que entrar na reunião de oração!

Como os que estavam na casa reagiram à notícia de que Deus respondera às suas orações? Já sugeri que não sabemos exatamente pelo que eles oravam. Se tivessem orado por algo diferente da libertação de Pedro, então Deus respondeu às suas orações dando-lhes algo *melhor* do que o que pediram em oração. Independentemente de como se olhe para isso, Deus respondeu às orações deles de uma forma maravilhosa! O versículo 15 fala de sua reação: “Eles lhe disseram: Estás louca”. Geralmente digo (brincando) que se eu não tivesse nenhuma outra forma de saber que esses eram meus irmãos, tal resposta nesta ocasião me convenceria de que eles eram: oraram a Deus e ficaram surpresos quando Deus respondeu suas orações!

A reação deles (e a nossa, geralmente) me faz lembrar uma velha história. Um homem recebeu

permissão para abrir o primeiro bar de uma cidadezinha. Os membros de uma igreja local eram decididamente opostos ao bar, de modo que começaram a orar para que Deus interviesse. Poucos dias antes da inauguração do bar, um raio atingiu a estrutura do prédio e este incendiou-se totalmente. As pessoas da igreja ficaram surpresas mas satisfeitas — até que receberam uma intimação judicial da parte do dono do bar. Ele alegava que as orações deles eram responsáveis pelo incêndio do prédio. Os cristãos, por sua vez, negaram a acusação. Ao concluir a audiência preliminar, o juiz salientou ironicamente: “Por enquanto não sei qual será minha decisão, mas parece que o dono do bar crê no poder da oração e essas pessoas da igreja não”.

Rode não desanimou com o ceticismo dos demais presentes na casa. Ela “persistia” dizendo que Pedro realmente estava do lado de fora da porta (v. 15a). Finalmente, foram obrigados a admitir que alguém (ou *alguma coisa*) devia estar lá — o que os fez inventar uma “explicação” bizarra: “É o seu anjo” (v. 15b)³¹! Por que um anjo precisaria bater na porta? A explicação de J.W. McGarvey para essas estranhas palavras é bastante boa:

O pensamento, antes de o verem, de que pudesse ser seu anjo, baseia-se na suposição de que todo homem tem um anjo, o que é uma idéia bíblica [Mateus 18:10; Hebreus 1:14] e que esse anjo pode, às vezes, assumir a voz e a aparência física do ser humano, o que, sem dúvida, é uma superstição³².

Será que isto soa como se a igreja tivesse feito planos elaborados para arrancar Pedro da prisão? Eles não acreditavam que ele conseguiria sair da prisão, e não puderam crer quando ele saiu!

Durante todo esse tempo, Pedro “continuava batendo” (v. 16a). Por fim, os que estavam dentro o ouviram (a essa altura, Pedro provavelmente estava *esmurando* a porta) e foram ver quem era. “Então, eles abriram, viram-no e ficaram atônitos” (v. 16b). Observe o plural “eles”. Imagino o empurra-empurra: “Vai você ver quem é”. “Não, vai *você*.” Finalmente, decidiram ir juntos. Posso

²⁷O portão era grande o bastante para permitir a passagem de carroças ou animais de carga. Construída dentro do portão, havia uma porta menor, o postigo, por onde seres humanos passavam. ²⁸Como Maria tinha uma casa grande o bastante para um número de pessoas se reunirem, uma casa com um postigo e, pelo menos uma criada, ela provavelmente era bem financeiramente. ²⁹“Rode” significa “rosa” (ou “rosinha”). ³⁰A alegria de Rode indica que possivelmente ela era cristã e estivera orando por Pedro. ³¹ Talvez quisessem dizer: “É o seu *espírito*”. Podem ter pensado que ele já estivesse morto. ³²J.W. McGarvey, *New Commentary on Acts of Apostles*, vol. 1. Delight, Ark.: Gospel Light Publishing Co., s.d., p. 237.

vê-los andando pé ante pé, juntos, aproximando-se da porta com medo e depois abrindo-a. Vendo que realmente era Pedro, “ficaram atônitos”!

Aparentemente, explodiram numa alegria sonora, pois Pedro fez-lhes “sinal com a mão³³ para que se calassem” (v. 17a). Já haviam feito barulho demais; seria imprudente deixar os vizinhos judeus saberem que Pedro escapara. Então, Pedro “contou-lhes como o Senhor o tirara da prisão” (v. 17b). A despeito dos cétricos de hoje, na mente de Pedro não havia dúvida de que ele testemunhara um milagre assombroso.

Disse o apóstolo: “Anunciai isto a Tiago e aos irmãos³⁴” (v. 17c). Esse Tiago não era o apóstolo (que fora morto), mas Tiago, meio-irmão³⁵ do Senhor, que se tornou um líder da igreja em Jerusalém³⁶. Ele e outros provavelmente estavam em reuniões de oração em outras partes da cidade. O fato de Pedro especificar homens que não eram apóstolos indica que não havia outros apóstolos em Jerusalém. É provável que estivessem em viagens evangelísticas quando a perseguição emergiu, ou se esconderam quando ela começou.

Tendo cumprido seu propósito de chegar à casa de Maria, Pedro “retirou-se para outro lugar” (v. 17d). A casa de Maria devia ser um local de reunião dos cristãos bem conhecido, sendo um dos primeiros lugares a que os soldados iriam em busca de Pedro, assim que sua fuga fosse descoberta. Era necessário, portanto, ir a “outro lugar”. Muitas sugestões já foram dadas quanto a esse “lugar”³⁷, mas, como Lucas não o descreve, é inútil especular. Caso Lucas soubesse onde era, preferiu não registrar a localização, talvez por saber que poderia ainda ser usado pelos cristãos, em caso de serem perseguidos.

Esse é o último grande incidente na vida de Pedro registrado por Lucas³⁸. A partir daí, Lucas enfocou a obra de Saulo/Paulo.

Os versículos 18 a 24 narram a continuação da história da libertação de Pedro. O versículo 18

diz: “Sendo já dia, houve não pouco alvoroço entre os soldados sobre o que teria acontecido a Pedro”. As palavras de Lucas descrevem a reação clássica diante de uma exposição incompleta da verdade. Você consegue imaginar a incredulidade dos soldados que estavam acorrentados a Pedro, quando acordaram e descobriram que este havia ido embora? Dedos devem ter apontado para todas as direções, enquanto acusações eram lançadas: “Você deve ter caído no sono”. “Não, você é que deve ter ajudado ele a escapar.” O versículo 19 observa que quando Herodes foi informado da fuga de Pedro, ele mandou matar todos os soldados. Eis aqui mais uma evidência de que nenhum guarda foi subordinado — pois qualquer soldado conhecia a penalidade por deixar um preso escapar.

Na próxima lição, estudaremos o resto da história. Antes de encerrarmos, vejamos o versículo 24, pois ele constitui um desfecho perfeito para a história da libertação de Pedro: “Entretanto, a palavra do Senhor crescia e se multiplicava”. A implicação é que quando a palavra crescia e se multiplicava, também aumentavam as respostas à Palavra. Mais uma vez, os esforços de Satanás para destruir a igreja sucumbiram; em vez de as vozes dos cristãos se calarem, elas ganharam força. A igreja cresceu em intrepidez e em número. Se orássemos como deveríamos, talvez nós, também, crescêssemos como desejamos.

CONCLUSÃO

Nesta lição, sugeri que o que você deve fazer quando (aparentemente) não há nada que possa fazer é orar. Ajoelhe-se, derrame seu coração a Deus e, então, entregue o problema em Suas poderosas mãos. Todavia, não quero deixar a impressão de que essa oração é somente para situações impossíveis, que é para você orar somente depois de ter esgotado todas as outras possibilidades. Ao enfrentar qualquer desafio,

³³O texto grego diz literalmente que Pedro “mexeu as mãos para baixo”. Pedro fez sinal para baixo — o sinal para se calarem. ³⁴Como (de acordo com uma tradição não inspirada) Tiago serviu como presbítero da igreja, e como a igreja em Jerusalém tinha uma pluralidade de presbíteros (15:2, 22), alguns pensam que “Tiago e os irmãos” seja uma referência aos presbíteros de Jerusalém. ³⁵Jesus e Tiago tinham a mesma mãe (Maria), mas pais diferentes (Deus e José, respectivamente). ³⁶Veja 15:13; 21:18; Gálatas 2:9. Aqui Lucas casualmente apresentou dois homens que escreveram livros do Novo Testamento (livros que levam seus nomes): Marcos e Tiago. ³⁷Alguns querem crer que a essa altura Pedro foi a Roma, onde serviu como o primeiro bispo de Roma durante os vinte e cinco anos seguintes ou mais. Mas, como o vemos de volta a Jerusalém no capítulo 15, obviamente isto não é verdade. Alguns notam que Gálatas 2:11 menciona a ida de Pedro a Antioquia, e especulam que foi nessa ocasião. Primeira Coríntios 1:12 pode indicar que Pedro visitou Corinto em algum momento. É possível que Pedro simplesmente tenha encontrado um lugar para se esconder em Jerusalém ou na região circunvizinha, lugar esse desconhecido por seus inimigos. ³⁸Pedro será visto mais uma vez, brevemente, no capítulo 15.

comece com a oração, continue orando e termine orando. A vida da igreja primitiva era saturada de oração; nossas próprias vidas devem ser saturadas de oração.

Há uma lição final sobre oração em Atos 12 que não devemos excluir — e essa lição é que devemos nos alegrar com qualquer que seja a resposta de Deus, pois Deus sabe o que é melhor. Grandes mentes já relutaram com a seguinte pergunta: “Por que Deus salvou Pedro da execução e não salvou Tiago?” Uma resposta poderia ser que, nos planos e propósitos de Deus, a *morte* de Tiago era mais vantajosa³⁹, enquanto que a *libertação* de Pedro beneficiaria mais. Essa resposta está, indubitavelmente, correta, mas deixe-me apresentar mais uma coisa para aguçar sua imaginação: talvez estejamos fazendo a pergunta errada. Talvez devêssemos perguntar: “Por que Tiago teve a honra de ser o primeiro apóstolo a ir para casa, para junto de Deus, enquanto Pedro teve de esperar muitos anos mais para que fosse introduzido na presença de Deus?” A maneira como elaboramos a pergunta prova que não olhamos para os acontecimentos como Deus. O salmista disse: “Preciosa é aos olhos do Senhor a *morte* dos seus santos” (Salmos 116:15; grifo meu). Imagine um grupo de camponeses tra-

balhando debaixo do sol quente, do lado de fora do palácio. De vez em quando, o portão do palácio é aberto e um trabalhador é convidado a entrar. Os que estão do lado de fora não lamentam pelo que entrou no palácio; em vez disso, lamentam por si mesmos. Cada um deles pergunta: “Por que não pôde ser *eu*?” O ponto é que se Deus aparentemente diz “não” à nossa oração (como no caso de Tiago), ou “sim” (como no caso de Pedro), ambas as respostas estão corretas, ainda que não consigamos enxergá-las no momento.

Aprendamos a confiar no Senhor e “orar sem cessar” (1 Tessalonicenses 5:17)⁴⁰. ❖

NOTAS PARA SERMÃO

Warren Wiersbe sugeriu que Pedro podia ter em mente essa libertação miraculosa quando escreveu 1 Pedro 3:12. Wiersbe usou as palavras desse versículo para resumir Atos 12: 1) Deus vê nossas tribulações (vv. 1–4): “Porque os olhos do Senhor repousam sobre os justos”. 2) Deus ouve nossas orações (vv. 5–17): “E os seus ouvidos estão abertos às suas súplicas”. 3) Deus cuida dos nossos inimigos (vv. 18–25): “Mas o rosto do Senhor está contra aqueles que praticam males”.

³⁹ Que a morte de um dos doze seria, de alguma forma, vantajosa é notável, uma vez que a igreja existia há tão pouco tempo. Isto indica que os apóstolos haviam sido maravilhosamente bem sucedidos ao ajudar outros homens a se desenvolverem como líderes. ⁴⁰ Se esta lição for usada como um sermão, o convite pode salientar que a oração tem o poder demonstrado nesta história bíblica somente quando quem ora tem um relacionamento correto com Deus. Encoraje todos a examinarem seus próprios relacionamentos com o Senhor.

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS